

EDITORIAL

É com prazer que lançamos mais um número de *Interações Estudos e Pesquisas em Psicologia*, oferecendo ao leitor sete artigos e duas resenhas. Esse lançamento ocorre em um momento de transformações significativas, pois este será um dos últimos números a ser publicado em duas versões: impressa e eletrônica. A partir do número 22 a Revista será publicada apenas na versão eletrônica. O avanço obtido no processo de editoração eletrônica e sua qualidade positivamente avaliada tornaram possível essa opção.

Essa decisão se dá como conclusão de um processo de discussão ao longo do qual foram pesadas cuidadosamente as vantagens e as desvantagens da suspensão da impressão em papel. Constatamos que os benefícios se sobrepunham, sendo que o principal deles se refere à democratização da informação, pois no formato eletrônico os textos estarão integralmente acessíveis a todos os interessados. Por outro lado, não há perda de qualidade, uma vez que o processo de avaliação a que são submetidos os artigos não sofre nenhuma alteração.

A natureza generalista da linha editorial da Revista também favoreceu a decisão. *Interações* publica artigos de diferentes abordagens teóricas e áreas da psicologia. Como consequência é assinada principalmente por bibliotecas de instituições vinculadas à Psicologia ou áreas afins e praticamente inexitem os assinantes individuais. Finalmente, pesaram na balança os altos custos com a impressão em papel e principalmente da postagem.

Os três primeiros artigos deste número se inserem no contexto das teorias psicanalíticas. *Abuso sexual e traumatismo psíquico* de autoria de Maria do Carmo Cintra de Almeida – Prado e Terezinha Feres Carneiro discute o abuso sexual infantil apresentando o conceito de trauma ativo, relacionando-o à psicodinâmica da mãe. Ana Maria Rudge, autora do texto seguinte, intitulado *Notas sobre o discurso perverso* trata de forma crítica, sob o ponto de vista da ética, do uso da perversão como

categoria diagnóstica. *Um caso e uma clínica: a proposta da psicanálise em um caso de esquizofrenia*, escrito por Renata Damiano Riguini, o terceiro artigo, traz uma contribuição significativa ao tratamento institucional das psicoses ao discutir um caso de esquizofrenia hebefrênica dita crônica de um paciente.

Os dois artigos que se seguem discutem questões relativas ao processo ensino-aprendizagem, sob diferentes enfoques teóricos. Zilda Aparecida Pereira Del Prette, Mirella Lopez Martini, Almir Del Prette, no artigo *Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem* propõem a abordagem sistêmica como uma possibilidade para compreensão do processo de ensino-aprendizagem e análise das relações professor-aluno. No texto *Memória, registro e subjetividade: escritas de professoras*, Cleide Nébias, adotando o referencial da Psicologia Sócio-Histórica, trata do valor das narrativas retrospectivas, a partir de uma experiência de registros pessoais de situações vividas por um grupo de professoras.

No texto *Fragmentos da vida: representações sociais e doação de órgãos para transplantes* as autoras Márcia Aparecida de Abreu Fonseca e Alysso Massote Carvalho descrevem as representações sociais acerca da doação de órgãos para transplantes.

Encerrando a sessão de artigos, Rodrigo Sanches Peres e Manoel Antônio dos Santos, em *Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em Psicologia*, abordam de forma simples e clara o “estudo de caso” como uma estratégia metodológica na pesquisa em Psicologia.

As duas resenhas fecham o número. A autora da primeira, Marisa Fortes, apresenta o livro organizado por Vieira Neto e Vieira, *Transtorno de estresse pós-traumático: uma neurose de guerra em tempos de paz*. Itale Luciane Cericato discute criticamente o livro de Susana Inês Molon, *Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky*.

COMISSÃO EDITORIAL